No Ao Em Á [U.R.S.] União de República Socialista Transição(s) ,Em Comunismo De Valores Humano De Espírito Libertário Ecológico ,E O VERDADEIRO AMOR DE YESHUA ROCKR QUISTY [Á Liberté] *II - O Chamado Vulgo Liev Tolstói. 1.2

Liev Tolstói

Lev Nikolaevitch Tolstoi, mais conhecido em português como Leão, Leon, Leo ou Liev Tolstói (em russo: Лев Николаевич Толстой Lev Nikoláyevich Tolstóy; [lʲef nʲɪkɐ ˈlaɪvʲɪtɕ tɐlˈstoj] (escutar); Governorado de Tula, 9 de setembro de 1828 – Astapovo, 20 de novembro de 1910), foi um escritor russo, amplamente reconhecido como um dos maiores de todos os tempos.

Nascido em 1828, em uma família aristocrática, Tolstói é conhecido pelos romances Guerra e Paz (1869) e Anna Karenina (1877), muitas vezes citados como verdadeiros pináculos da ficção realista. Ele alcançou aclamação literária ainda jovem, primeiramente com sua trilogia semi-autobiográfica, Infância, Adolescência e Juventude (1852-1856) e por suas Crônicas de Sebastopol (1855), obra que teve como base suas experiências na Guerra da Crimeia. A ficção de Tolstói inclui dezenas de histórias curtas e várias novelas como A Morte de Ivan Ilitch (1886), Felicidade Conjugal (1859), "Guerra e Paz" (1869) e Hadji Murad (1912). Ele também escreveu algumas peças e diversos ensaios filosóficos.

Durante a década de 1870, Tolstói experimentou uma profunda crise moral, seguida do que ele considerou um despertar espiritual igualmente profundo, conforme descrito em seu trabalho não-ficcional A Confissão (1882). Sua interpretação literal dos ensinamentos éticos de Jesus, centrada no Sermão da Montanha, fez com que ele se tornasse um fervoroso anarquista cristão e pacifista. As ideias de Tolstói sobre resistência não-violenta, expressadas em obras como O Reino de Deus está dentro de vós (1894), teriam um impacto profundo em figuras centrais do século XX como Ludwig Wittgenstein, William Jennings Bryan e Gandhi.[1] Tolstói também se

tornou um defensor dedicado do Georgismo, filosofia econômica de Henry George, incorporada em sua obra intelectual, sobretudo em seu último romance Ressurreição (1899).

Vida e carreira

O jovem Tolstói, 1854

Tolstói nasceu em Iasnaia Poliana, uma propriedade familiar localizada a 12 quilômetros do sudoeste de Tula e a 200 km a sul de Moscou. Os Tolstói eram uma família prestigiada pela nobreza da Rússia, pois descendem de um famoso nobre do Império Lituano chamado Indris.[2][3] Liev foi o quarto dos cinco filhos do Conde Nikolai Ilitch Tolstoi, um veterano da Invasão francesa da Rússia, e a Condessa Maria Tolstaia (Volkonskaia). Os pais de Tolstói morreram quando ele era jovem, o que levou ele seus irmãos a serem criados por parentes. Em 1844, os irmãos Tolstoy começaram a estudar direito e línguas orientais na Universidade de Cazã. Seus professores o descreveram como "incapaz e sem interesse pelo aprendizado". Tolstói abandonou a Universidade no meio do curso, retornou à Iasnaia Poliana e passou a maior parte de seu tempo em Moscou e São Petersburgo. Em 1851, depois de ter acumulado muitas dívidas, ele e seu irmão mais velho foram para o Cáucaso e juntaram-se ao exército. Foi a partir dessa experiência que ele começou a escrever.[4]

A experiência no exército seguida de duas viagens pela Europa (em 1857 e 1860) foram muito marcantes para Tolstói, transformando-no, definitivamente, em um anarquista pacifista. Outros que seguiram caminhos análogos foram Alexander Herzen, Mikhail Bakunin e Peter Kropotkin. Durante sua primeira viagem pela Europa, Tolstói testemunhou uma execução pública em Paris, experiência que lhe foi

traumática. Numa carta enviada ao seu amigo Vasily Botkin, ele escreveu: "A verdade é que o Estado é uma conspiração desenhada não somente para explorar, mas acima de tudo para corromper seus cidadãos... de agora em diante, eu jamais servirei a governo algum e em todo lugar".[5] O conceito de Tolstói de não-violência ou Ahimsa foi reforçado quando ele leu uma tradução alemã dos versos sagrados Tirukkural. Mais tarde, ele sugeriu esse estilo de vida ao jovem Mahatma Gandhi através de sua Carta ao Hindu. Na época Gandhi procurava conselhos de Tolstói por meio de correspondências.[6]

Durante sua segunda viagem pela Europa, Tolstói foi influenciado política e literariamente por Victor Hugo. Essa influência ficou evidente na obra Guerra e Paz (1865), em que Tolstói descreve as batalhas de maneira semelhante à de Os Miseráveis, obra-prima de Hugo. A filosofia política de Tolstói também sofreu influência de uma visita feita em março de 1861 ao libertário Pierre-Joseph Proudhon, que se encontrava exilado em Bruxelas. Tolstói cedeu a Proudhon o título de sua magnum opus à obra La Guerre et la Paix, a qual ajudou a revisar. Sobre a experiência, ele escreveu:[7]

"Proudhon (...) foi o homem que entendeu o significado da educação e da imprensa de nosso tempo".[7]

Entusiasmado com a experiência, ele retornou à Iasnaia Poliana onde fundou 13 escolas para crianças de camponesas que acabavam de ser emancipadas pela reforma de 1861.[8] Tolstói descreveu os princípios educacionais em seu ensaio The School at Yasnaya Polyana (1862). No entanto, suas experiências pedagógicas duraram pouco por conta do assédio imposto pela polícia secreta czarista. Tolstói pode ser considerado o precursor da liberdade na educação escolar, além de ser pioneiro na aplicação teórica da gestão democrática nas escolas.[9]

https://pt.wikipedia.org/wiki/Liev_Tolst%C3%B3i